

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – PAIVA, Ilana Lemos de; MOREIRA, Tabita Aija Silva; COSTA, Maria Luiza da; Et al. Acolhimento institucional: o relato de experiência de estágio em uma casa de acolhimento de crianças. Revista Psicologia e Saúde e Debate, Patos de Minas, v.4, n.3, p. 32-45. Dez. 2018.

2) Resumo e Palavras-Chave – O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar o aprendizado obtido durante o Estágio Básico II do 7º período do curso de Psicologia da Faculdade de Patos de Minas, capacitando e auxiliando o graduando a lidar com a realidade em uma casa de acolhimento institucional para crianças e adolescentes. Foram realizadas observações, entrevistas técnicas e momentos de supervisão que nortearam as atividades realizadas no estágio. Este estudo faz parte da produção resultante do Projeto de Pesquisa Relatos de Casos & Relatos de Experiência: a prática desenvolvida no CEPPACE do DPGPSI/FPM. Submetido à apreciação ética do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da Faculdade Patos de Minas, CAEE: 92972318.0.0000.8078, tendo como instituição proponente a Associação Educacional de Patos de Minas – AEPM mantenedora da Faculdade Patos de Minas, sob parecer de aprovação número: 2.758.999, de 06 de julho de 2018. Foi percebido que as crianças necessitavam de um momento lúdico que proporcionasse prazer e que também promovesse maior interação social entre elas. Diante de tal percepção foram executadas ações que poderiam auxiliar as crianças a conviver de forma mais harmoniosa no seu dia a dia enquanto institucionalizados. Acredita-se que o presente relato de experiência possa ser útil para psicólogos em formação e para demais interessados na técnica do brincar enquanto atividade promotora de sociabilidade.

Palavras-chave: formação do psicólogo; brincar; interação infantil.

3) Objetivo do estudo – O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar o aprendizado obtido durante o Estágio Básico II do 7º período do curso de Psicologia da Faculdade de Patos de Minas, capacitando e auxiliando o graduando a lidar com a realidade em uma casa de acolhimento institucional para crianças e adolescentes. Acredita-se que o presente relato de experiência possa ser útil para psicólogos em formação e para demais interessados na técnica do brincar enquanto atividade promotora de sociabilidade.

4) Tipo de pesquisa – Relato de experiência de estágio em Psicologia.

5) Período da pesquisa – Junho/2017.

6) Forma de coleta de dados – A prática se sucedeu em uma instituição de acolhimento de crianças e adolescentes que foram afastados de sua família de origem por ordem judicial e que aguardam a definição de sua custódia. Primeiramente foram agendadas 6 (seis) visitas, nas quais foram feitas as observações que nortearam o desenvolvimento do projeto a ser executado. Em seguida, foi feita a entrega dos convites para as crianças participarem de uma tarde com atividades variadas. Foi utilizada a técnica do brincar enquanto atividade prazerosa e promotora de sociabilidade e para isso foram elaboradas diferentes brincadeiras e oficinas, tendo em vista atividades relevantes para o desenvolvimento infantil e a intervenção foi desenvolvida em um único dia.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – observação participante e revisão literária sobre a prática profissional.

8) Resultados / dados produzidos – Como citado em Cintra e Souza (2010), é notório repensar os cuidados na instituição, a realidade dos abrigados indica que seria necessário a construção de novas propostas que possam minimizar o abandono e o sofrimento das crianças. De acordo com Aguiar, Carrero e Rondina (2007), uma das principais dificuldades encontradas nas crianças abrigadas era que elas se apresentavam agressivas ou apáticas, aparentando ter medo de tudo e de todos e alheias ao que acontecia ao seu redor. O texto Luto e Melancolia de Freud (2012) relata um estado de desamparo biológico seria gerador das primeiras experiências de angústia, o fator biológico estabelece as primeiras situações de perigo e cria a necessidade de ser amado que acompanhará a criança durante o resto de sua vida. Pode-se dizer que é a partir da organização psicológica desenvolvida do relacionamento com a mãe ou com a sua cuidadora a criança conquista a capacidade de se relacionar com o resto do mundo dos objetos humanos (Coppolillo, 1990). Diante disso percebe-se a importância de se estabelecer uma relação de afeto, acolhimento e muito carinho com estas crianças. Como citado em Aguiar et al. (2007), uma das principais dificuldades observadas ao chegarem no abrigo, foi a chegada das crianças em condições de total abandono, elas se apresentavam agressivas e apáticas, aparentando ter medo de tudo e de todos e alheias ao que estava acontecendo, evitando qualquer tipo de socialização com a equipe de acolhimento. Para atuar no âmbito do acolhimento institucional pode-se concluir que o profissional deve digerir emocionalmente as adversidades encontradas de forma a poder estar junto com as crianças, família e cuidadores pensando alternativas de cuidados que possam amenizar a dor da separação dessas famílias (dentre outros sofrimentos). Assim, conclui-se que seu posicionamento técnico e teórico deve ser pautado na Clínica Ampliada, criando e desenvolvendo ações voltadas ao cuidado emocional dos acolhidos.

9) Recomendações – A brincadeira orientada tem sido vista por muitos autores como uma atividade relevante para o desenvolvimento infantil, uma vez que está bem presente no cotidiano da criança. Dessa forma, é pertinente estar sempre resgatando o lúdico para compreender o desenvolvimento infantil nos abrigos, haja vista a criança ser intrinsecamente motivada a interagir com seus parceiros de idade, principalmente para brincar

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.